

[29824](#)**TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO ADULTAS EM MODELO MURINO DE FALÊNCIA OVARIANA CAUSADA POR QUIMIOTERAPIA**

Paula Barros Terraciano, Tuane Nerissa Alves Garcez, Isabel Cirne Lima de Oliveira Durli, Rosana Martins dos Santos, Letícia da Silveira Gross, Cristiana Palma Kuhl, Eduardo Pandolfi Passos, Ana Helena da Rosa Paz, Elizabeth Obino Cirne Lima

Unidade/Serviço: Serviço de Ginecologia e Obstetrícia

Objetivo: analisar o efeito do transplante intra ovariano de células-tronco adiposo derivadas (ADSC), células tronco ovarianas (OSC) e células de macerado de ovário na falência ovariana induzida pela cisplatina em camundongas. **Material e Métodos:** Quarenta e oito camundongas com 8 semanas foram injetadas intraperitonealmente com 7,5 mg/kg de cisplatina para a indução de falência ovariana. Como doadoras de células foram utilizadas camundongas C57Bl6 GFP+. Para a realização do transplante os animais foram divididos em quatro grupos(n=6): controle (injeção de PBS), injeção intra ovariana de ADSC (isoladas e caracterizadas), injeção intra ovariana de OSC (separadas imunomagnéticamente) e injeção intra ovariana de suspensão de macerado de ovário. Para os transplantes celulares os animais dos grupos ADSC, suspensão de ovário ou OSC receberam 1×10^4 células em 5 μ l de solução salina e o grupo controle recebeu o mesmo volume de solução salina. A cirurgia foi realizada com a utilização de um microscópio cirúrgico para a exposição do ovário e a injeção das células foi feita por um dispositivo com agulha gengival 30G a uma seringa Hamilton por um cateter de anestesia epidural. Sete ou quatorze dias após o transplante os animais foram eutanasiados e os ovários coletados foram armazenados em formol para a realização das avaliações histológicas. Foi realizada regressão logística para estimar a probabilidade de folículos viáveis nos cortes histológicos. **Resultados:** As análises histológicas mostraram que o transplante de ADSC (43%), OSC (71%) e suspensão de ovário (48%) aumenta a probabilidade de folículos viáveis em relação ao controle (24%) sem tratamento com eutanásia em 7 dias ($p \leq 0,05$). Nos grupos eutanasiados 14 dias pós transplante foi observada uma tendência a melhor recuperação nos animais do grupo OSC (72%) em comparação ao grupo controle (50%) e aos demais grupos, entretanto esta diferença não foi significativa. O rastreamento celular mostrou células GFP + 7 dias pós-transplante nos animais do grupo ADSC. **Conclusão:** os dados sugerem que o transplante intra ovariano de OSC aumenta a probabilidade de folículos viáveis em camundongas com falência ovariana induzida por cisplatina.